

Rocca di Papa, 19 de abril de 2003.

Entrevista com Chiara de Sandra Hogget: Frente a Frente (2^a parte)

Sandra:

1 Antes de falar do Movimento, de maneira geral, poderia me falar do relacionamento especial que havia entre a senhora e Iginio Giordani, chamado “Foco”?

Chiara:

Foi assim: Foco (Iginio Giordani), sendo um admirador dos santos e, de modo especial, de santa Catarina, queria ser discípulo de uma pessoa especial. Pensando ter encontrado essa pessoa em mim (porque santa Catarina morreu por volta de 1200), ele expressou o desejo – como se fazia no tempo de santa Catarina – de ter um vínculo muito forte, isto é, fazer a mim um voto de obediência. Porém, eu não entendia esse seu desejo, pois não entendia o porquê de um voto. Eu tinha me consagrado totalmente a Deus mais como num matrimônio do que com um voto. Por isso, não entendia. E não entendia também essa santidade a dois. Foco me disse: «Assim, podemos nos santificar, como Santa Clara e São Francisco; como São Francisco de Sales e Santa Joana de Chantal». Eu sentia que devíamos ser "todos um", não "que dois sejam um". Eu nasci para a unidade de todos, de todo o Corpo místico e da humanidade.

Então eu lhe disse: «Não entendo esse seu pedido; porém, pode ser que você esteja sendo impelido por uma graça especial em querer fazer alguma coisa por Deus. Amanhã vamos receber a Santa Comunhão e pegamos a Jesus Eucaristia, que entrará no meu coração e no seu coração, para nos unir como Ele sabe fazer. Sem dúvida, ele faz tudo muito bem». Fomos juntos.

Foco fez esse ato e eu também. Dissemos a Jesus Eucaristia: «Nós somos nada; porém, tu és Deus, una-nos como tu pensas». Naquele momento, tive esta compreensão... Foco foi fazer uma palestra aos frades e eu voltei à igreja para rezar a Jesus no sacrário. Ali tive esta compreensão: que eu não podia falar com Jesus no sacrário, porque Ele estava presente em mim. A Eucaristia nos transforma em Cristo. Então eu não podia... Cristo aqui não poderia dizer alguma coisa a Cristo que estava lá. Éramos uma coisa só. Entendi que também com Foco a Eucaristia tinha produzido o efeito de sempre, que nem todos se apercebem, isto é, de sermos transformados em Cristo. Portanto, não podendo dizer: Jesus, porque a Eucaristia tinha produzido o seu efeito, da minha boca brotou a palavra, inspirada pelo Espírito Santo, “Pai”, porque era um outro Jesus que invocava o Pai.

Naquele momento entendi, pois a Igreja nos ensina que, quando somos outro Cristo, estamos no seio do Pai, tal com Jesus, dentro da Trindade. Tive essa percepção; entendi isso.

Quando Foco saiu, eu lhe disse: «Sabe onde estamos?» Ele respondeu: «Onde?» Então lhe disse: «Fizemos o pacto e dissemos aquelas palavras a Jesus. Jesus Eucaristia produziu o efeito justo da Eucaristia: nos transformou nele. Por isso, não fui capaz de dizer: "Jesus" a Jesus, porque eu era outro Cristo, e disse: "Pai". Agora estamos no coração da Trindade». O batismo já nos coloca nessa realidade. Nós não notamos, mas estamos em Deus. A Eucaristia reforça o efeito do batismo e nos transforma num outro Cristo. De fato, se não me engano, Santo Agostinho diz que, recebendo a Eucaristia, não é Cristo que se transforma em nós, somos nós que nos transformamos em Cristo. Entendeu? Foi isso que aconteceu.

Sandra:

2 Como pensa que Deus viu o papel de Giordani no Movimento? Parece-me entender que Ele os tenha colocado juntos para um objetivo específico: a senhora como a alma e Giordani como o corpo do Movimento.

Chiara:

Nós consideramos Giordani pelo menos de um certo ponto para cá, como um co-fundador do Movimento, porque ele era uma pessoa um pouco excepcional. Era muito versátil, isto é, tinha muitos talentos: era jornalista, era escritor, escreveu cerca de 100 livros; era um hagiógrafo, escrevia livros sobre os santos; era deputado e também um ecumenista, isto é, se interessava pelo ecumenismo. Tinha 25 anos a mais do que eu, portanto, já era maduro naquela época. Tinha cerca de 50 anos. Ele nos abriu a possibilidade de ter pessoas casadas (ele era casado) totalmente doadas a Deus, justamente porque não é tanto a virgindade física que importa, mas o amor. A verdadeira virgem... Maria Madalena, que foi aquela que foi, entrou no Paraíso, porque amou. E certas virgens, virgens realmente, que não amam, não irão para o Paraíso; não vão para o Paraíso.

Foco entendeu, em virtude do nosso Ideal, que aquilo que importa é amar. Compreendeu que ele também podia atingir uma certa virgindade espiritual, amando. Dessa forma, ele abriu a estrada para que os casados também sejam focolarinos como nós. Atualmente são muitos e são também os animadores de muitas famílias, de milhares de famílias que temos, todas imbuídas por esta espiritualidade no mundo. Visto que ele era um parlamentar e conhecia muitas coisas, nos abriu para toda a humanidade e a todas as vocações. Depois dele nasceram os voluntários, os nossos gen, os jovens; tudo depois dele.

Uma realidade, porém, característica... Você quis que eu falasse de um sintoma... Por volta dos anos 50, Foco, juntamente com outros deputados e senadores do Parlamento italiano, fundou o Centro Santa Catarina, nos anos 50, onde procuravam introduzir este espírito na

política, estabelecendo certos princípios como base de uma nova política. Esse Centro realmente explodiu muitos anos depois, em 1996, em Nápoles. Foco já estava no Paraíso. Ali em Nápoles, depois que falei a toda a comunidade (me parece que eram 3 mil pessoas), 40 políticos se reuniram e me disseram: «Chiara, o que nós devemos fazer?» Vi que estavam representadas todas as facções: os da esquerda e os da direita. Então disse: «Mas todos vocês são do nosso Movimento, e sabem que colocamos como base de tudo a fraternidade entre nós, o amor recíproco; só depois é que fazemos o resto. Portanto, vocês, antes de tudo, sejam irmãos e depois, que cada um trabalhe no próprio partido. Porém, tendo sempre presente que são irmãos». Foi assim que nasceu o Movimento da Unidade, que é a expressão política do nosso Movimento.

Sandra:

3 Voltando a esse relacionamento especial, o qual fez nascer uma unidade espiritual entre a senhora e Giordani. A senhora disse que não terminou com aquela Eucaristia particular, porque, em seguida, continuou!

Chiara:

Quando fiz esta experiência, entendi realmente o que era a Eucaristia e o efeito da Eucaristia nas pessoas. Voltando para casa, encontrei as focolarinas e lhes disse: «Por que vocês também não fazem o mesmo?» Então, no dia seguinte, fomos e o fizemos juntas.

Viu só! Eu não fui chamada a uma unidade a dois, mas a uma unidade com todos. E ali as focolarinas entenderam que também elas tinham feito esta experiência, que a Eucaristia tinha transformado todas nós num outro Cristo, em um só Cristo, porque Cristo, Cristo, Cristo, é sempre Cristo; além disso, cada uma de nós era Cristo. E as coisas foram para frente, porque sendo Jesus, procurando estar sempre àquela altura ali, entendemos muitas coisas novas das verdades da nossa fé: quem é Maria, quem é o Espírito Santo, quem é o Verbo de Deus, e assim por diante.

Sandra:

4 Quando falou sobre aquelas visões que, como dizia, aderiam à tradição da Igreja, a senhora acrescentou que o Espírito Santo trouxe algo novo na Terra. O que foi?

Chiara:

Muitas coisas novas, muitas coisas novas! Por exemplo, a maneira de viver o

cristianismo. Até então a forma de viver o cristianismo nesses 2 mil anos, foi prevalentemente individualista: cada um chegava a Deus por si só. Aqueles que realmente queriam se fazer santos, procuravam a solidão com Deus. Por exemplo, entravam num convento, a grade que os separava dos outros, a solidão, o silêncio, todas essas coisas. E isso ajudava, até que a alma renegava a si mesma, se preenchia de Deus e chegava até Ele.

Para nós não é assim. Nós chegamos a Deus, amando o irmão. A seguir, somos amados por ele, estamos juntos e caminhamos juntos para Deus. Então, para nós não vale nos retirarmos num convento, porque os irmãos estão do lado de fora; não vale um hábito como usam os monges, mas o traje civil, as roupas comuns; não vale o silêncio, mas a palavra; a solidão não, mas a companhia. Tudo é diferente. Também esta estrada, que se chama “comunitária” ou “coletiva” (porque a outra é mais pessoal; esta é mais comunitária), produz santos.

É uma espiritualidade moderna, adequada para a época de hoje que é aquela das equipes, todos trabalham em equipe. Vivendo-a, também nos fazemos santos em equipe. Isso não existia antes.

Mas a novidade não é só esta. Ela traz também uma teologia nova. Esclarece muitos pontos que ainda eram incipientes, os desenvolve, leva a uma nova ascese, que é... Certamente, é necessário renegar-se a si mesmo, mas é o amor que leva para frente e, portanto, é mais uma mística que...

É muito diferente. É mais semelhante àquela dos primeiros cristãos, que eram um só coração e uma só alma, e se amavam, frequentavam a Eucaristia, escutavam a Palavra. Nós vivemos muito o Evangelho. É muito semelhante aos primeiros... mas é necessário voltar 2 mil anos.